

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 21
15 DE NOVEMBRO DE 1983 — Cr\$ 150,00

CASAMENTO, UM TROÇO FALIDO

O INSTINTO É UM PÉSSIMO CONSELHEIRO

DESEMPREGO AGRAVA SITUAÇÃO DA FAMÍLIA, ATÉ QUANDO?

SACRAMENTO DO ENCONTRO

PELA MULHER, SIM



VAMOS FAZER AS PAZES?

Hilário Cristofolini IMC

Faz tempo que se ouve falar de paz e desarmamento em reunião e conferências entre nações e nações. O que é difícil de se ver é duas pessoas que se ofenderam deixarem as raivas de lado e, desarmadas de tudo, também de tanto palavreado, se dizerem estas poucas palavras, talvez incorretas, mas que já abriram tantos corações para o bem: "Vamos fazer as pazes?"

Neste mês, neste dia, agora e sempre que for preciso, vamos "deixar nossa oferta aos pés do altar" e dizer com um sorriso: "Vamos fazer as pazes?"

Podem as igrejas ficar vazias por um dia; mas, pelas ruas e casas, os "instrumentos da paz" estarão enchendo de amor os corações.



O Comind não valoriza apenas seu dinheiro. Ele valoriza você também.

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise. Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mas com a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

Comind

Banco do Comércio e Indústria
de São Paulo S.A.

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos da Igreja.
- 5 • **CASAMENTO, UM TROÇO FALIDO**
Sem amor não há casamento que resista.
- 6 • **O INSTINTO É UM PÉSSIMO CONSELHEIRO**
A aliança de amor de duas pessoas é a base fundamental para uma vida a dois.
- 7 • **PELA MULHER, SIM**
O diálogo como instrumento para eliminar opressões.
- 8 • **SACRAMENTO DO ENCONTRO**
Ele, ela e o amor são sinais de Cristo no mundo.
- 9 • **GORETTI MODERNA**
Honrar os valores da fé é atitude santa.
- 10 • **DESEMPREGO AGRAVA SITUAÇÃO DA FAMÍLIA. ATÉ QUANDO?**
Dia a dia o sofrimento atinge mais pessoas. Até quando?
- 12 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (10)**
A oração traz o equilíbrio e segurança contra o medo e os "maus espíritos".
- 13 • **A LITURGIA NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**
Comentários sobre a Palavra da Vida.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Você pode, se realmente acredita que pode.
- 16 • **MARCELO CÂNDIA**
Um missionário leigo de nossos dias.
- 17 • **AS LÁGRIMAS DA DEDE**
Não julgar para, no mínimo, não errar.

FOTO DA CAPA:
Cláudio Gregianin

EDITORIAL

Os planos da família

Os governos do mundo inteiro e particularmente o governo brasileiro têm demonstrado uma preocupação constante com a explosão demográfica. Entendemos que esta preocupação se deve não tanto a famílias grandes de muitos filhos, mas sim, a famílias grandes de muitos ou mesmo poucos filhos, porém, pobres. Deduz-se então que no fundo a preocupação tenha como objeto a pobreza e a miséria das famílias.

Uma das saídas para a solução desse problema tem sido a proposta do próprio governo, através de um projeto, de controlar o crescimento populacional, embora tenha o nome de planejamento familiar.

Este planejamento familiar, projetado pelo governo, por sua vez, não leva em consideração certos aspectos morais da questão. Diante disso, os meios mecânicos e químicos, tais como a pílula, DIUs, diafragmas, etc., entram no programa como sendo os instrumentos mais adequados, com orientação médica, evidentemente, para o controle populacional.

De outro lado, a Igreja — que entende ser a família uma igreja doméstica, pequena comunidade onde o amor deve ser sempre a força para a união e a alegria — vê num planejamento familiar nos moldes do governo uma interferência brutal na vida do casal.

O impasse que ocorre entre a Igreja e o projeto do governo situa-se na área da moral. Primeiro, porque em muitos casos os resultados de alguns anticoncepcionais, particularmente os mecânicos, são abortivos e por isso condenados pela Igreja. Depois, porque os anticoncepcionais químicos ainda têm efeitos colaterais, e não são poucas as mulheres vítimas desses medicamentos.

Diante disso, a Igreja aconselha o uso de métodos mais naturais, tais como o método Billings, porque realmente eles não agredem as estruturas biológicas, psicológicas e espirituais da pessoa. O método Billings (cujos pesquisadores, Dr. John e Dra. Evelyn Billings, em outubro, a convite do Centro de Pastoral Familiar de São Paulo, deram uma série de conferências em várias capitais brasileiras), além de ter uma taxa de 97% de sucesso, segundo a Organização Mundial de Saúde, é também um instrumento que auxilia na maturidade do amor conjugal através de um maior conhecimento do próprio corpo feminino.

Porém, o cerne da questão parece-nos que fica desaperecebido. Como resolver os seguintes problemas: os casais, conscientes e adultos, que querem ter mais filhos e se sentem impossibilitados devido ao minguado e ridículo salário mínimo, como podem fazer valer esse direito?

O que é que motiva, na grande maioria dos casos, um casal na decisão de ter um mínimo de filhos: seu pouco amor por crianças ou sua situação econômico-financeira que impede de dar condizente alimentação, vestuário, escola e lazer a mais um, dois, ou três filhos? Por que só uma minoria de casais tem esse privilégio?

Os pobres com suas numerosas famílias estariam pesando demais, fazendo o fiel da balança social acusar cada vez mais a situação de injustiça?

A quem compete criar condições para que todos os brasileiros indistintamente tenham todos os seus direitos preservados?

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. Revisão: Attilio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

Religiosos participam do julgamento do procurador

Recife (CIC) — Quatro religiosos beneditinos e o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, estiveram presentes no julgamento dos acusados do assassinato do procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, iniciado no dia 7 de outubro. O advogado Mircio Ferreira, que defendia os réus da morte do procurador, acusou o clero de pressionar psicologicamente os jurados pela sua presença ostensiva durante o julgamento. Dom Hélder explicou que a pressão exercida através deles é “uma atitude democrática” e assinalou que o mais importante não é descobrir quem foi o responsável pelo assassinato e sim verificar a causa pela qual morreu”. O próprio dom Hélder pergunta pela razão do assassinato e responde: “Foi para abafar o escândalo da mandioca”. Dom Hélder frisou que “infelizmente, não é só aqui no Nordeste que estouram escândalos como este. Há numerosos escândalos que estão deixando mal a honra do Brasil”.

A bênção dos prisioneiros

Conceição do Araguaia (CIC) — Os franceses Aristides e Francisco continuam presos nas dependências da Polícia Federal em Brasília. Da prisão escrevem “A todos os nossos irmãos das comunidades e paróquias da Diocese de Conceição do Araguaia”, no dia 24 de agosto, lembrando: “Há dois longos

anos que, juntamente com os nossos treze companheiros, estamos presos”. Agradecem por todo apoio recebido, pelas orações e explicam: “Em nossa prisão nos sentimos ainda mais perto de vocês porque partilhamos a sina do povo perseguido e oprimido”. Depois de renovarem a solidariedade com todos os que sofrem e lutam para serem reconhecidos como gente, concluem: “Que Deus nosso Pai e Jesus nosso irmão os abençoem

e os libertem de todo sofrimento, e que o Divino Espírito Santo os fortaleça e lhes dê saúde, sossego e fartura já nesta terra que Deus fez para nós todos”.

Celebrado na Bahia Congresso Eucarístico

Salvador (CIC) — O cardeal de Salvador e primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, deu abertura ao Congresso Eucarís-

tico Nacional promovido pela arquidiocese de Salvador, no Estádio de Fonte Nova, no dia 12 de outubro. Milhares de fiéis provenientes de diversas partes do Brasil e cerca de 60 bispos participaram do Congresso. Houve homenagem também ao cinqüentenário do primeiro Congresso Eucarístico, realizado no Brasil. Na abertura oficial, dom Avelar explicou à multidão que, além das conferências especializadas, o congresso discutiria sobre ecumenismo, indígenas, culto afro-brasileiro, pastoral da terra e sobre invasões; e fez apelo aos fiéis: “Vamos à luta, pela salvação da alma e do corpo, pela defesa dos valores morais e religiosos, pela proclamação dos valores divinos e humanos, pela unidade e pela integridade moral da família e preservação da vida, pela defesa da causa dos pobres e desamparados, vítimas do egoísmo, da vaidade e da prepotência”. O Congresso, que discutiu sobre o tema “Jesus Cristo, caminho, verdade e vida”, teve dois atos de repercussão nacional: O Dia Nacional de Vocações (celebrado no dia 13 de outubro) e o ato público de adesão da Igreja Católica do Brasil ao Ano Santo da Redenção (celebrado no dia 16 de outubro), quando do encerramento do Congresso Eucarístico Regional. Participaram do Congresso autoridades eclesiais como: dom Vicente Scherer, representante do papa João Paulo II; dom Carlos Furno, Núncio Apostólico; dom Luciano Mendes de Almeida, secretário geral da CNBB, e dom Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife.

População do Rio protesta contra o aborto

Rio de Janeiro (CIC) — Mais de 20 mil pessoas saíram às ruas da cidade do Rio de Janeiro, no dia 12 de outubro, para protestar contra a legalização do aborto no Brasil, para homenagear a Família e o Dia de Nossa Senhora Aparecida. A procissão seguiu para a catedral na Avenida Chile, onde foi celebrada missa. Durante a homilia, dom José Palmeira Lessa (auxiliar do Rio e animador da Pastoral da Família) afirmou que “as lutas pela libertação da mulher não têm que ter como bandeira a eliminação do filho e sim como mantê-lo”. Assinalou também que “não se pode falar em autodeterminação da mulher no aborto, pois o filho não é propriedade da mãe” e que a grandeza da mulher consiste em “fazer tudo que puder para que esse filho possa vir à luz”. A caminhada foi o encerramento de quadro semanas de encontros promovidos pela Pastoral, quando se debateu sobre a família, a sociedade e a vida.

Católicos e protestantes celebram juntos milenário

Reikjavik (CIC) — A Igreja da Islândia celebra neste ano o milenário da evangelização cristã. Durante vários séculos, a maioria era católica. Porém, com a subida ao trono,

na Dinamarca de um rei luterano, o povo acompanhou a nova religião que lhe era imposta. Hoje, entre 230 mil islandeses, há apenas mil católicos e uma única diocese. No entanto, as duas Igrejas resolveram celebrar juntas o milenário e as manifestações em comum deverão prolongar-se até o ano dois mil.

CASAMENTO, UM TROÇO FALIDO

José Wanderley Dias

A família, marido, esposa e filhos, antes de ser entendida como norma institucional, deve ser vista e vivida com base no amor. Fora disso, não há solução.

É preciso, porém, sob pena de aceitarmos a invectiva como verdadeira, que defendamos o matrimônio, o casamento como mantenedor da sociedade, que digamos que, caindo a família, não haverá organização social capaz de resistir.

Onde não há a família, onde não há o lar constituído, vem o vício, a degradação, o adultério, o "swing", a prostituição de mais alto coturno, a

traição institucionalizada, e mesmo as aberrações mais ignóbeis, como o incesto e a degradação total dos lares.

Os sociólogos, os entendidos no comportamento do homem, como indivíduo e como membro de comunidade, estão às tontas com a degringolada da família e com a derrocada de princípios.

A agressividade anti-social está chegando às camadas mais moças da

população. Vemos crianças incendiando escolas, meninos e meninas já infectados por doenças venéreas e pela completa falta de formação moral.

Em tudo se nota lassidão, o criminoso "laissez passer, laissez faire", a abjeta exploração da pornografia, o crescimento alucinante da toxicomania ou das toxicomanias, que seria mais correto dizer-se assim.

A família, sem qualquer pieguice, é o último baluarte. Caindo esta, não haverá o que sobre.

A família é a comunidade natural. Para formá-la, só pode existir aquilo que enobrece e dignifica o homem: o amor do homem pela mulher, dos dois pelos filhos, e destes por aqueles.

Se o homem não é capaz de unir-se por esses sentimentos naturais, inerentes à sua própria essência, não se prenderá a nenhum outro. Patriotismo, fé, solidariedade, fraternidade, tudo isto será falácia, conto da carochinha, imbecilidade para quem não é capaz de unir-se sequer a seu próximo mais próximo, cônjuge e filhos.

Os delinqüentes provêm, em sua maioria, de lares desajustados, de famílias rompidas.

As crianças abandonadas, o desajuste juvenil, os dramas que chegam aos juizes de família e aos consultórios dos psiquiatras provêm, quase todos, do abandono dos deveres conjugais e familiares.

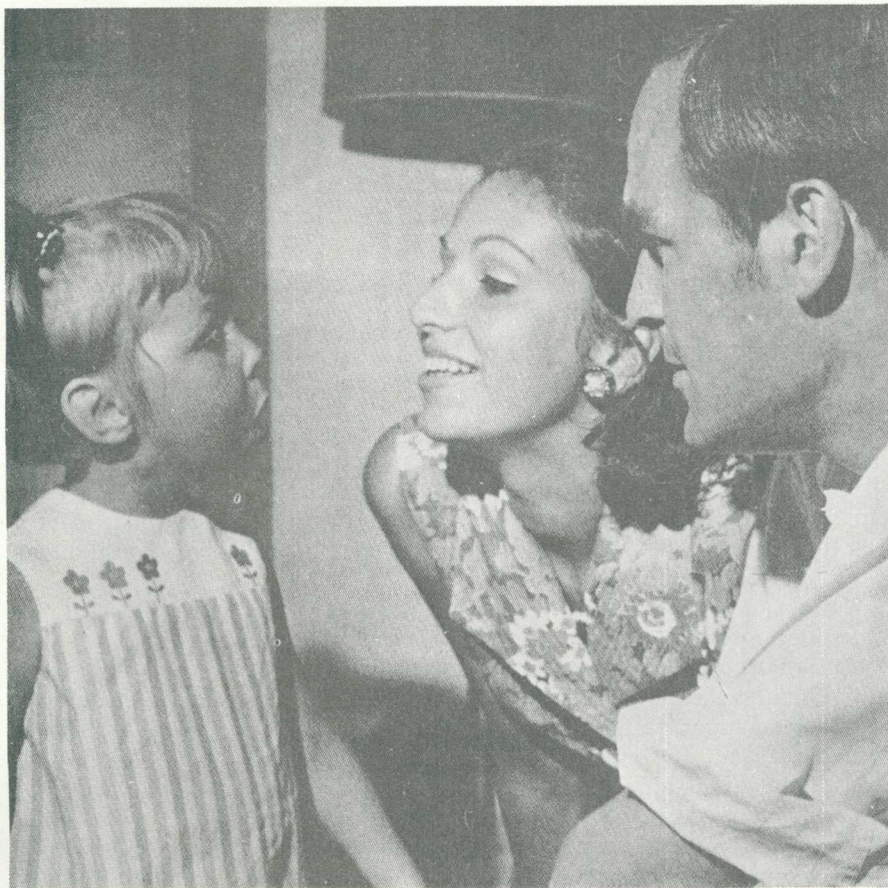
O que está errado: a instituição em si? Ou nós, pelo nosso procedimento inaceitável?

Casamento é sacrifício consentido, voluntário; é entrega a uma missão.

Realmente não é a festa, o doce, a ornamentação, a casaca, a flor na lapela, a viagem de lua-de-mel, a orquestra tocando músicas escolhidas.

Casamento é a união de seres que assumem responsabilidades mútuas. É oportunidade de realização, mas é também um desafio e uma missão. Dá-lo como superado é negar o modo natural de gerarmos e criarmos gente.

Considerá-lo superado é um triste, doloroso, deprimente sinal dos tempos modernos. Estão em voga,



sabemos, novas formas de convivência, promíscuas e até homossexuais. Mas não é o comportamento aviltante que justifica e padroniza caminhos a seguir. É preciso que o homem e a mulher continuem a se querer, a procurar, um no outro, a mútua realização, para que, de sua união, venha gente sadia de corpo e de espírito para continuar a tarefa que é trans-histórica, que é superior e transcendente aos tempos e às eras... Sem o amor, o mundo já deixou de existir... Que, portanto, nos dediquemos, em nós primeiramente, a mantê-lo como razão de se viver, de conviver, de coexistir... Fora disto, não há solução...

Não vou polemizar. Não é meu hábito. Não tenho capacidade de argumentação.

São pobres meus recursos intelectuais. Assim, se eu me meter a defender uma causa, sou capaz de levá-la à derrota, à vista de minhas deficiências.

Sequer vou contestar. Devo, como advogado, como homem que milita em comunicação social, aceitar que haja opiniões em contrário à minha.

Não me considero detentor da verdade, nem oráculo, nem conselheiro, nem orientador, nem coisa alguma assemelhada.

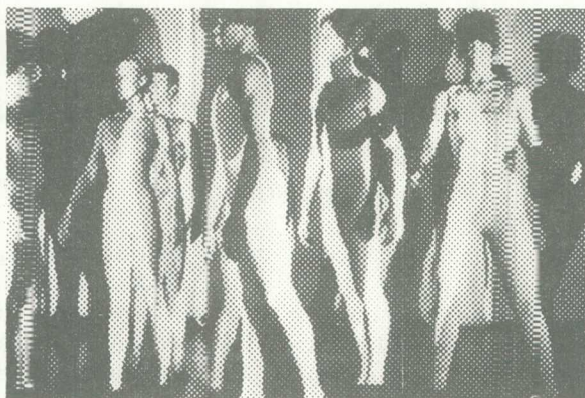
Tenho, porém, responsabilidade. Para comigo mesmo. Para com as pessoas em quem acredito, para com a crença que sigo, para com os meus alunos, para com os que me lêem e escutam.

Por eles, não posso nem devo omitir-me. O mundo é muito mais prejudicado pelas omissões do que propriamente pelas ações.

É por isso que não posso deixar sem reparo, sem lamentar profundamente a infeliz declaração de um professor, de um Reitor Universitário, em Londrina, que entre outras coisas teria dito que "o casamento é um troço falido; que é tempo de parar com esta falácia de véu e grinalda, que o bom é juntar-se e que o sexo pelo sexo é que vale" e por aí afora, numa seqüência profundamente dolorosa, inacreditável mesmo, partindo de quem partiu, e que levou o arcebispo de Maringá e interino de Londrina a uma resposta cantante, sem meios-termos, cheia de indignação e plena de protesto contra as palavras por ele apontadas como ímpias e desagregadoras. ●

O instinto é um péssimo conselheiro matrimonial

Pe. José de Oliveira Fernandes, scj



O compromisso matrimonial é mais do que impulso instintivo: é aliança de amor na mútua aceitação e doação.

Levada pelo instinto de que seria feliz com seu novo namorado, apesar do que lhe diziam os amigos e apesar do fato de haver na cidade pelo menos umas nove mulheres com quem ele convivera, tendo tido filhos com duas delas, a moça bateu pé no argumento de que satia o que estava fazendo e que as pessoas mudam. "Ele mudara. E ela sentia que com ela era amor verdadeiro. Iriam provar ao mundo que as pessoas não podem ser julgadas a vida toda pelo seu passado"...

Razão, ela a tinha. De fato, ninguém pode ser julgado pelo que fez sem ao menos a chance de mostrar que se redimiou. E, além do mais, dizia ela, tudo o que é preciso para um casamento dar certo é que as pessoas em questão se amem. E nisso estava errada.

Os dois se amavam e se curtiam, mas nem ele a conhecia, nem ela o conhecia. Tinham caído na ilusão de que conhecer sexualmente era o mesmo que conhecer o coração.

O casamento aconteceu com juiz, igreja e padre, uma vez que ele jamais se havia casado.

E, por serem de alta classe na cidade, até que foi colunável. O solteirão empedernido, o *playboy* da urbe fora fisgado por Cupido.

A felizardã era doze anos mais jovem do que ele.

Seis meses depois ela já não tinha mais certeza de nada. Aumentavam os boatos de que ele andava novamente para baixo e para cima com a antiga turma de maconha, envolvido com operações comerciais fraudulentas e cercado de moças.

Teve uma crise nervosa. E o pior aconteceu. Ele não pôde visitá-la no hospital porque não podia ser visto pela quadrilha inimiga.

De fato, estivera envolvido em operação suspeita.

Quando ela saiu do hospital e os pais a foram buscar juntamente com irmãos e amigos, já saiu com a decisão de não mais viver ao lado daquele cachorro, sem caráter e covarde.

Ninguém disse nada!

Ninguém, exceto a irmãzinha de 9 anos:

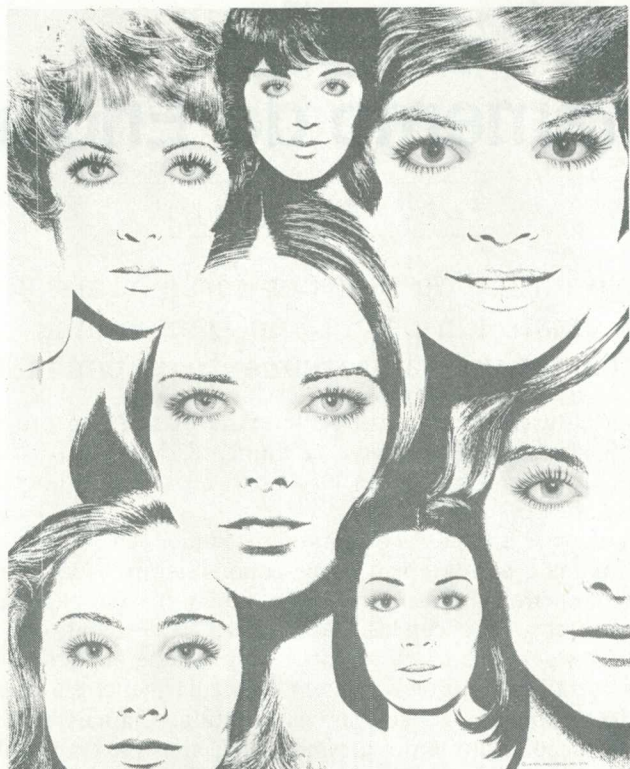
— E agora, você sabe o que está fazendo? Tem certeza agora?

Não precisou dizer mais nada.

Mas a seu modo disse o que era preciso: Instinto engana. A paixão é míope e cega; antes, durante e depois do casamento... Pena! ●

PELA MULHER, SIM

Geraldo Barboza de Carvalho



O diálogo racional e sincero é o instrumento mais adequado para se eliminar qualquer tipo de opressão.

A Carta da ONU estabelece direitos elementares universais para todos os povos, raças e etnias bem como para todas as classes sociais, credos religiosos, etc. Direitos à alimentação, à educação, à saúde, ao trabalho, direito a tudo. Como é universal, prevê também os direitos das minorias, qualquer seja seu tipo.

As mulheres são maioria na Terra. Que felicidade! Como podem os homens reclamar que Deus não foi generoso, colocando na Terra mais de uma mulher para cada homem?!

Parece que até o Criador é a favor da mulher, apesar de o angélico S. Tomás de Aquino dizer que "Deus só criou a mulher, porque tem certas coisas que o homem não pode fazer só". Mostrando como são os homens que criam a discriminação contra a mulher; até os santos. A História atesta que alguns chegaram ao absurdo de se emascularem, porque a mulher era para eles ocasião de pecado. Para eles, sendo castrado ou eunuco, abre-se mais facilmente o caminho da santidade. Homem desejar mulher é ser pecador, como se pudesse ditar à natureza leis contrárias às suas. Nem o maior pecado da Humanidade é aquele do sexo. A injustiça sofrida pelas minorias, em alguns casos, e pelas majorias, em quase todos os casos, são mal sem limites maior que os pecados contra o sexo. Pois, se Deus não quisesse que o homem busque a mulher e vice-versa, teria feito o homem castrado, aliás, assexuado. Que tristeza seria o mundo!

Em todos os países do mundo as mulheres sempre foram injustiçadas, relegadas ao segundo plano. Tam-

bém o são as crianças pobres, os operários, os que lutam pela justiça no mundo. E a luta das majorias injustiçadas do mundo, no Terceiro Mundo em particular, é luta pelo reconhecimento de direitos legítimos. A luta das mulheres é uma luta justa, não há dúvida. Pretender reconhecimento para seus direitos é algo sagrado, que nenhum homem de bom senso pode negar. Deve até defender, pois defender a mulher é também defender o homem. Como pode o homem ser feliz se a mulher é infeliz? Como pode o homem ser feliz vivendo uma situação de dominação? Pois, dominar é tão humilhante quanto ser dominado. Porque o que dignifica é o respeito que temos uns pelos outros, seja ele homem ou mulher.

Aqui se abre um campo imenso à conquista dos direitos da mulher: o campo do diálogo. Pois, pela força, a mulher conduz uma luta insana. Não se trata de dominar o homem que a dominou tanto tempo, muitas vezes contra sua vontade, por a mulher ter sido educada para ser dominada, não tendo o homem que fazer a não ser dominá-la mesmo. Ele que foi educado, também, para ser dominador. De modo que o dominar ou ser dominado tornou-se mais um fato sócio-cultural (portanto, impessoal, não individualizado) de uma determinação clara do homem de dominar a mulher, como que por sadismo.

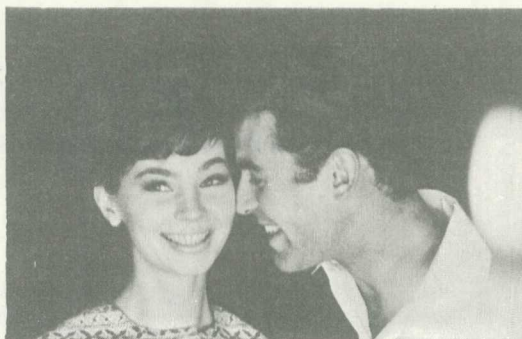
O que é preciso, portanto, não é a mulher entrar em luta aberta contra o homem, mas abrir o diálogo com ele, inclusive para educá-lo ou reeducá-lo, para ensinar-lhe que ser homem não é necessariamente ser machão dominador, mas o amigo de todas as horas, pronto a apoiar sua companheira, a compreendê-la, a deixá-la livre de ser ela mesma. Não querendo dizer com isto que ser livre é para a mulher (como não é para o homem) fazer tudo que a cabeça pede, de modo irresponsável, deixando ao homem responsabilidades que cabem à mulher. Não se trata de inverter papéis: mulher se tornar homem e homem, mulher. Parece que o fenômeno *gay* é uma reação dos homens contra a imposição de um certo feminismo desvairado e emasculador, como se os homens entregassem os pontos às mulheres, tomando seu lugar. Porque o problema não está em: "Quem era dominado passa a ser

dominador e quem era dominador passa a ser dominado". Porque aí deixaremos o problema inteiro, apenas invertendo seus pólos.

Senhoras feministas, os homens serão mais homens na medida em que vocês forem mais mulheres, no sentido pleno da palavra. Um homem homem sentir-se-á humilhado em ter ao seu lado uma virago enraivecida e recalçada por um complexo de dominação mal assimilado. O papel das mulheres é fundamental na humanização da sociedade. Ela, que tem mais sentido do amor que o homem, deve ensinar ao homem a amar. Tenho certeza de que a maioria deles reconhecerão sua fraqueza, darão a mão à palmatória e a convivência entre eles será alterada para melhor. Lutas do tipo feminismo desvirado e louco só levam ao acirramento do machismo, com a criação até de clubes e sociedades dos machões. Por esse caminho aí não se vai longe. A luta da mulher é outra: a luta do diálogo educador de quem sempre é ouvido e obedecido e pouco ouve e participa. Não pode perdurar a dominação do homem sobre a mulher. Mas, nenhum homem vai aceitar ser dominado por mulher como não aceitará ser dominado por ninguém. Efeminar os homens, feministas, não dá, nem masculinizar a mulher.

Portanto, acho que seria a hora de o feminismo louco fazer sua avaliação e saber que não há demérito em ser mulher. Ser homem ou ser mulher são acidentes da natureza. Mas ambos aspiram à mesma liberdade. Porque, ser dominador é também ser escravo do dominado. Só no reconhecimento recíproco dos direitos haverá possibilidade de se acabar com essa briga insensata das feministas contra os homens, muitos deles até a favor dos pleitos das mulheres. Acabar com a briga insensata e criar uma convivência sadia fundamentada no diálogo e na colaboração. Dominar não faz feliz, mas participar.

Pela mulher, sim. Pelo feminismo, não. E aqui não há nenhum ranço machista, mas um convite a que a mulher, sentindo-se plenamente mulher, social, profissional, sexualmente, fortaleça a virilidade do homem que, se for como as feministas pretendem, está em vias de desmuntamento. Cruzes!



Sacramento do Encontro

Pe. Nildo José Lübke, cmf

No íntimo de todos os seres humanos
existe um projeto de Deus e uma
expectativa: o florescimento da bondade.

Tudo na natureza é encontro. Nada existe que não se projete para a unidade, função última do cosmo e da humanidade.

Evidentemente que isto não é algo fácil, apesar de estar inserido no coração da natureza.

Não digo que seja impossível caminhar sozinho. Mas o bom viajor sabe que a caminhada é a vida e isto supõe companheiros. Aliás, etimologicamente, companheiro significa aquele que come o mesmo pão. Em Gênesis 2,18, encontramos a preocupação do Senhor; "Não é bom que o homem esteja só". Mas acrescenta: "Vou dar-lhe uma ajuda adequada".

Escrevi certa ocasião que o homem é singularmente ele mesmo, diferenciado de qualquer outro ser, nunca repetido e jamais sujeito a uma eventual repetição. Entretanto, mesmo assim, ele só **se realiza plenamente** mediante o encontro com os outros. Ele está ordenado do mais íntimo de sua natureza ao tu e à sua comunidade. Isto se manifesta de forma especialmente intensa no amor entre o **homem** e a **mulher**.

Homem e mulher foram criados pelo Senhor para serem "uma só carne", um só destino, para concretizarem no máximo o **Encontro**.

Não desejo iludir ninguém com **poesias** do Encontro. Na vida sabemos que muitas vezes as flores aveludadas dão lugar ao sangue, porém, ambos fecundam a família.

Já diz o povo que "se discordas de mim, tu me enriqueces".

Ter ao próprio lado quem só sabe dizer amém, quem concorda sempre de antemão e incondicionalmente, não é ter um companheiro, porém **uma sombra de si mesmo**.

Desde que a discordância não seja proposital e sistemática, mas sim, fruto de visão diferente, é claro somente pode resultar em enriquecimento.

Eu não creio que alguém seja **maldade concentrada**. O coração sempre em última instância é bom.

Dizer o contrário é estar contrariando o plano de Deus.

Pena que muitos esposos, famílias ou mesmo pessoas não percebam isso.

Note-se que o **triângulo "ele", "ela" e "televisor"** não é matrimônio, não é encontro. Quando o homem e a mulher nada mais têm a dizer ao outro, o casamento vai mal. Por que será?

O egoísmo é a raiz dos males, da destruição da pessoa e da família. É preciso, quais índios, muito sábios por sinal, colocar os ouvidos no chão, bem colados a ele, para reconhecer tudo isto, e ouvir as batidas suaves do amor que, apesar de tudo, ainda está presente nos corações.

Devemos nos esforçar para ver o lado bom das pessoas e dos acontecimentos. Mesmo quando se torna difícil, não tornemos impossível!

Assim, teremos um pouco mais de amor nascendo e se desenvolvendo entre nós.

GORETTI MODERNA

Pe. André Carbonera, cmf



O tempo corre. O ano passa rapidamente. Queiramos ou não, a cada dia aproximamo-nos do Senhor Deus...

A memória, contudo, faculta-nos o retorno ao passado.

Relembramos coisas agradáveis... e coisas trágicas...

Em meio às últimas, recordamos a morte da mineirinha Isabel Cristina. Foi barbaramente assassinada, em Juiz de Fora, no dia 1º de setembro de 1982, por recusar a manter relações sexuais (Semana Religiosa).

Embora já tenha comentado o fato anteriormente, volto ao assunto. É de capital importância. Urgente. Premente.

Isabel Cristina: A Goretti moderna.

Numa época de erotismo e de pornografia alarmantes, Isabel reage.

Opõe-se. Grita. Clama com o próprio sangue...

As 15 facadas provam que nem tudo está perdido.

Isabel Cristina o atesta.

Apesar de muitas meninas se oferecerem e transarem, Isabel demonstra o valor da virgindade.

A nova Goretti toca na moleira de muitos pais e de muitos jovens.

Sim. Acontece que inúmeros pais não valorizam a castidade e a virgindade, porque, quando solteiros, também não tinham moral e eram sem-vergonhas.

Conseqüentemente, moços e mo-

ças seguem os exemplos, os "belos exemplos" de seus ricos genitores...

As quinze punhaladas de Isabel Cristina, no entanto, bradam contra este pecado e esta moda.

Isa, um novo modelo!...

Isabel Cristina, a mártir da castidade!...

Isabel Cristina, a imitadora de Maria Goretti!...

Isabel Cristina, a Goretti moderna!...

A simpática jovem tinha fibra. Tinha fé. Vivia a religião.

Princípios cristãos a orientavam.

Por isso, ela teve condições de escrever: "Vale a pena resistir ao mal, custe o que custar. Vale a pena ser bom, custe o que custar (Semana Religiosa)."

Sem dúvida. Se houvesse mais vergonha na cara e mais convicção cristã, teríamos menos creches e menos marginalizados. O sangue de Isabel Cristina protesta contra as taras e os abusos e os desmandos.

"Vale a pena resistir ao mal... Vale a pena ser bom, custe o que custar..."

Estas afirmações retratam o interior da jovem assassinada. Comprovam o coração puro e bom de Isabel Cristina.

Isabel: A Goretti moderna!...

Não significa que Isa fosse uma garota quadrada, fechada, anti-social, paradona...

Pelo contrário, batalhava por sua comunidade. Lutava. E rezava.

Quando será que as moças deixarão de ser umas "fresconas" e terão mais amor por sua integridade física? Ou, virgindade?...

Isabel Cristina pede mais honestidade. Mais pureza. Maior perfeição.

Isabel Cristina: A Goretti moderna!...

"Resistir ao mal... Ser bom!..."

Oxalá estes pensares dominem o mundo juvenil e o mundo inteiro!

Isabel Cristina, a simpatia de franjinhas, lá do céu, olha para os jovens brasileiros e para a juventude do globo terrestre!

Isa Cris, a já mártir do século XXI, reza por nós!

Sim! Fim de papo...

Porém, o exemplo de Isabel Cristina jamais terminará!...

Isabel Cristina: A Goretti moderna!...

Ah, e o criminoso continua vivo?!... Cadê a justiça?...

Isabel Cristina: A Goretti moderna!...

Quinze facadas...

Sangue... sangue... sangue!...

Antes a morte do que perder a virgindade!...

Dor... sofrimento...

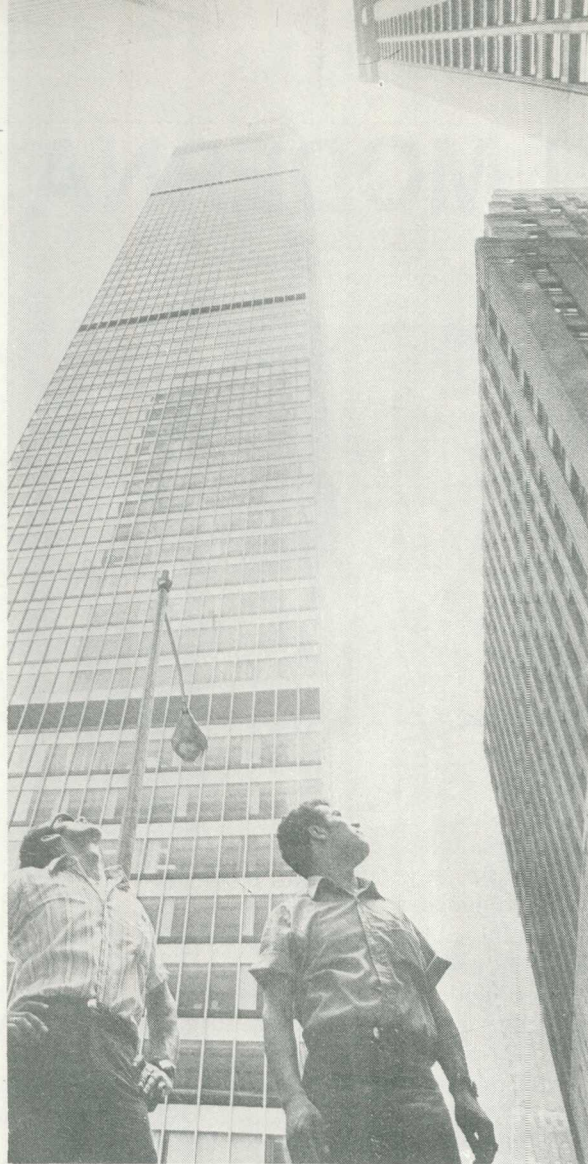
Coração parado...

Uma vida a menos...

Isabel Cristina: A Goretti moderníssima!...

Agora, bem!, agora, vou terminar mesmo!

Isabel Cristina: A Goretti de hoje!...



Desemprego agrava situação da família. Até quando?

Ana Valim

“Acordaste!
O ronco do teu estômago ecoou
boca a fora.
Agora, a esperança substitui o lamento
silencioso curtido em cada um dos
milhões de quartos.
Vai! Arranca esta chaga que te oprime.
A doença tem cura.
O único crime é tudo suportar
e nada fazer”.

(Poema de João P. N. Fernandes — Comitê de Luta Contra o Desemprego).

De certa forma, a gente já está até acostumado a ouvir pelo rádio, televisão, ou ler nos jornais, os altos índices de desemprego acompanhados das conseqüências, é lógico: saques nos supermercados; aumento do número de assaltos; o desespero dos que compraram casas do BNH e não conseguem mais pagar as prestações; a redução no consumo de alimentos; a falta de condições de continuar pagando aluguel; o aumento dos barracos nas favelas... Tudo isso já parece estar virando rotina no cenário brasileiro. Mas, olhem que a coisa está é muito feia e tende a piorar. Atualmente, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), só na Grande São Paulo somos um milhão de desempregados. Se não bastasse o desemprego, aí estão os decretos salariais, um atrás do outro; só mudam de número, mas o efeito catastrófico é o mesmo e quem leva a pior é sempre o trabalhador. E o que é pior ainda: toda e qualquer manifestação da classe trabalhadora é tratada como caso de polícia, chegam até a baixar medidas de emergência para tatar a boca do povo ou abafar o “barulho” das panelas das donas-de-casa na praça. Medidas de emergência deveriam ser baixadas mesmo, mas não para calar as pessoas e sim para, pelo menos, amenizar o desespero de tantas famílias que, sem emprego, são obrigadas a mendigar um “bico” aqui e ali para sobreviverem.

A situação é grave

De acordo com pesquisa feita pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), só na indústria de transformação, foram demitidos 6.250 assalariados nas três primeiras semanas de agosto, sendo que este setor é responsável por 60% do produto industrial. Por outro lado, segundo o sindicato patronal, do início deste ano até o mês de agosto haviam sido dispensados 100.500 trabalhadores na indústria paulista, o que representa cerca de 220% a mais do que todo o ano passado.

Como mostram dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística), na América Latina existem 110 milhões de pessoas num estado de pobreza crítica, sendo que o desemprego atinge 37 milhões dos 170 milhões de trabalhadores, ou seja, 25% da população economicamente ativa (PEA) está desempregada.

Mas o drama do trabalhador não pára por aqui. Se o Congresso Nacional, apesar das manobras do governo, conseguiu derrubar o decreto 2.045, outro abacaxi apareceu, depois por sua vez substituído pelo decreto 2.064, que foi também substituído pelo decreto 2.065. Todos estes decretos, que certamente serão seguidos de outros e mais outros, vão continuar aprofundando o arrocho salarial, porque isso é condição exigida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para a fase 2 de renegociação da dívida externa brasileira. Isto significa que os bancos internacionais só liberarão novos empréstimos para o Brasil se a política econômica desses decretos for aprovada pelo Congresso, o que vai repercutir de maneira negativa na economia do País e aumentar ainda mais o desemprego existente. A dívida externa vai continuar crescendo como uma bola de neve e em nome dela, certamente, o cinto do trabalhador vai ser ainda mais apertado (se é que ainda dá), e assim virá mais crise, mais desemprego...

Comer é milagre

De acordo com o economista do Dieese, Aparecido de Faria, uma pessoa para comer em setembro deste ano precisaria no mínimo de Cr\$ 35.349,83 por mês (a conta da comida é maior que o salário mínimo de Cr\$ 34.776,00). Isto quer dizer que 67,23% dos trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos não fazem nem para a bóia.

Existem 13 produtos considerados básicos para a alimentação, fixados inclusive em decreto-lei: a carne, leite, feijão, farinha de trigo, açúcar, óleo, manteiga, tomate, batata, pão, café e banana, sendo que a alimentação representa 48,1% no orçamento familiar. Segundo o economista, considerando-se uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ser de Cr\$ 220 mil.



Nestes termos, milagre mesmo está fazendo a família de Edilson e Luzia. Há mais de um ano que ele está desempregado e, além de já ter 46 anos, ainda sofre de problemas na coluna. O casal tem sete filhos: o mais velho, 19 anos, foi mandado embora antes de servir o exército e agora não consegue mais emprego; e ao outro, de 17 anos, ninguém dá emprego porque está na idade de servir. Os demais são muito jovens ainda para trabalharem. Faz oito anos que dona Luzia e sua família se mudaram para a favela Iguazu, na Vila Industrial, em Utin-ga, porque não podiam mais pagar aluguel no bairro residencial. Hoje o seu marido tenta fazer um dinheiro pegando 'bico' (Edilson não tem profissão especializada e então se dispõe a fazer carregamento de caminhões...). "Tem dia que ele chega a chorar de tanta dor na coluna e

nas pernas", lamenta dona Luzia. Mas o maior lamento mesmo é que Edilson consegue tirar tão somente a mísera quantidade de Cr\$ 20 mil por mês... "Tem dia que eu não tenho nada, nem óleo, nem feijão, só tenho meus filhos dentro de casa". O problema é quando chega a conta da água e da luz, o Edilson tem que batalhar o dia todo, a semana toda para garantir esses direitos que o povo da favela tanto lutou para conseguir.

Segundo dona Luzia, o que alivia um pouco é a comunidade que trabalha junto aos favelados que auxiliam com mantimentos. E, como a família de Edilson e Luzia, a maioria das famílias da favela Iguazu está desempregada.

Por outro lado, não é só na favela que a situação está precária. A família do Luiz e da Maria também estão enfrentando muitas di-

ficuldades. Antes de perder o emprego, há nove meses, Luiz trabalhava na Volkswagen e levavam uma vida razoável. Depois, eles tiveram que ir vendendo os móveis, o aparelho de som, enfim, tiveram que mudar até de casa. Atualmente eles, com seus quatro filhos (o mais velho com nove anos e o mais novo ainda de colo), vivem num cômodo, ainda porque um parente paga aluguel para eles. Luiz, que era torneiro mecânico, hoje faz de tudo, até servente de pedreiro ele já foi. Maria está trabalhando por dia em casa de família, substituiu uma amiga quando esta não pode ir trabalhar ou mesmo divide o trabalho com ela para poder garantir Cr\$ 2.400,00 por dia trabalhado.

O que fazer?

De acordo com Enilson, o filho mais velho de dona Luzia e de Edilson, é necessária uma mudança radical no planejamento. "O Delfim disse que já pegou a batata quente, então por que ele não tentou esfriar?"

Os movimentos políticos e sindicais também estão apresentando medidas para conter o desemprego: a ampliação e melhoria dos serviços públicos; construção de casas populares que, além de favorecer o trabalhador de renda baixa, ainda expandiria o setor da construção civil; reforma agrária, ou seja, manter o homem no campo, porém dando a ele os recursos e apoio necessários; acabar com as horas extras; redução da jornada de trabalho, sem redução do salário; acabar com a mão-de-obra temporária; acabar com Fundo de Garantia por Tempo de Serviço que entrou no lugar da estabilidade de emprego depois de dez anos de trabalho numa mesma empresa.

Por outro lado, se a greve geral convocada pela CUT-Central Unica dos Trabalhadores contra os decretos salariais e a política econômica do governo para o último dia 25 de outubro foi suspensa, é importante que a luta dos trabalhadores da cidade e do campo não pare porque é dela que depende todo o futuro do povo que vem sofrendo as consequências de uma política econômica desastrosa. •

O mundo dos espíritos (10)

Pe. Isidoro De Nadai

As forças da mente podem se manifestar benéfica ou maleficamente, contudo a oração perseverante é sempre um auxílio poderoso para se alcançar a segurança e o equilíbrio.

Procurávamos mostrar que a causa real dos estranhos fenômenos de objetos que se movimentam ou se transformam sem causa aparente, é a telergia, ou seja, uma energia produzida pela mente humana, em circunstâncias especiais.

Neste número gostaríamos de mostrar que a telergia negativa, isto é, aquela que provoca fenômenos destrutivos ou sem sentido, é sempre produto de um inconsciente ferido e não reconciliado.

Uma senhora "carismática", com pretenso poder de cura, estava às voltas com uma pessoa cuja doença se mostrava rebelde às suas invocações e imposição de mãos. Certo dia em que rezava por ela, viu, estupefata, a imagem de Nossa Senhora partir-se. Julgando que se tratava de um aviso de Deus, resolvera abandonar a assistida à sua própria sorte. Narrando, porém, o fato a uma psicóloga, esta intuiu que o responsável pelo fenômeno não era outro senão o próprio inconsciente da "carismática". Ponderou-lhe que ela deveria tratar do mesmo, pois era um inconsciente revoltado e agressivo. Uma vez reconciliada na profundidade do seu inconsciente, poderia curar realmente outra pessoa. Aceitou a ponderação, fez o tratamento, e hoje tem plena convicção de que a psicóloga estava com a razão.

Este fato, além de provar que os fenômenos paranormais são causados pela mente humana, demonstra também a necessidade de as pessoas se reconciliarem em profundidade, a partir do inconsciente.

Essa reconciliação deve ser buscada na intimidade com Deus, através da oração, da confissão e da comunhão.

Se acontecer que ainda persistam o desequilíbrio e o sofrimento, deve-se ter a humildade de buscar a ajuda de pessoas afeitas ao tratamento de inconsciente malformado.

Visto que o inconsciente revoltado é uma espécie de "ódio" cristalizado e uma fonte de sofrimento não só para o seu portador, mas também para outros, é necessário que se procure pacificá-lo. Acontece, todavia, que nem sempre se consegue de todo. Neste caso, não se pode confundir o julgamento psicológico com o julgamento moral e religioso. Tal pessoa pode ser perfeitamente um santo de se canonizar, se bem que dificilmente será um santo "simpático". Sofrerá e poderá fazer sofrer, mas certamente Deus o purificará através deste sofrimento.

Acredito assim que estava sendo sincera e verdadeira a religiosa, que dizia sofrer muito por ver sua mãe, "pessoa boníssima", queimar com o simples olhar as flores das casas que visitava. Embora tivesse um inconsciente rebelde e agressivo, poderia ser uma santa. •

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



2º DOMINGO DO ADVENTO (4/12/83)

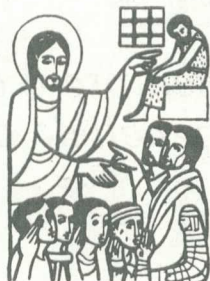
“CONVERSÃO E PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE DEUS

Muitas vezes os acontecimentos, quer grandes ou pequenos, parecem sem sentido. Mas a fé nos faz ver neles um convite a perceber que Deus está para chegar e assim realizará a salvação de todos os homens.

1ª LEITURA: *Is 11,1-10*. Deus faz uma aliança com Davi e os reis de Judá (2 Sam 7,14) e promete um rei-messias, uma autoridade para fazer o povo viver no direito e na justiça e defendê-lo dos inimigos. Com o passar do tempo os reis não estavam cumprindo este ideal. Então Isaías anuncia a vinda de um rei-messias que estabelecerá uma nova era. E a Igreja primitiva, relendo o A. T., percebeu que este oráculo se cumpriu inteiramente em Jesus.

2ª LEITURA: *Rom 15,4-9*. Paulo relembra o centro da esperança cristã: a união no amor fraterno. O princípio básico para a construção da unidade está no v. 7 (“acolhei-vos uns aos outros...”). O acolhimento se traduz pela aceitação, tolerância, que são os primeiros passos para a edificação do bem. Jesus é o modelo do acolhimento, pois assumiu a vida dos homens para salvá-la.

EVANGELHO: *Mt 3,1-12*. Mateus apresenta João Batista, colocando em destaque os traços salientes de sua pessoa, o lugar e o tema de sua pregação como também o rito do batismo que o acompanhava. O v. 3 (“uma voz clama...”) é tirado de *Is 40,3*. O profeta ouve a voz do arauto que anuncia a passagem do povo eleito pelo deserto. As vestes do batista são características do profeta Elias (2Rs 1,8). O batismo de João tinha como escopo exprimir a vontade da conversão (v. 11). O v. 6 (“confessando seus pecados”) quer dizer que reconhecer a própria culpabilidade é o primeiro passo indispensável para a renovação interior (2 Sam 12,13).



3º DOMINGO DO ADVENTO (11/12/83)

A LIBERTAÇÃO ESTÁ SE APROXIMANDO

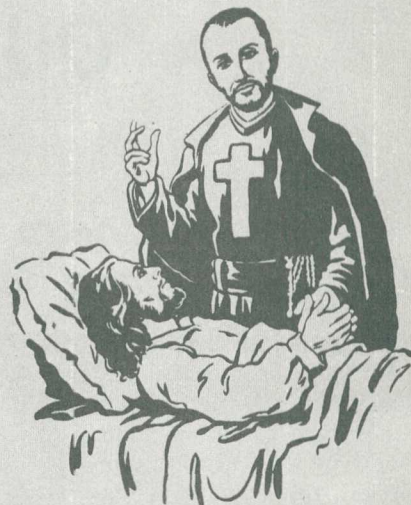
Todos nós almejamos uma libertação, quer externa e interna, social... que nos impede o crescimento.

1ª LEITURA: *Is 35,1-6a.10*. O profeta anuncia a libertação e a volta para a pátria após um período de dura escravidão na Babilônia. Os vv. 3-4 são um grito de fé, esperança do Deus que liberta. A libertação que vem de Deus não consiste em mudar de um lugar para outro, mas na transformação radical da pessoa (vv. 5-6).

2ª LEITURA: *Tg 5,7-10*. Tiago faz três exortações aos ricos, pois exploram os pobres que, além de serem provados pela vida, são explorados pelos homens e se encontram numa situação difícil: 1) nos vv. 7-8 pede que tenham paciência e aguardem a vinda do Senhor, porque ela está próxima. 2) no v.9 pede que não fiquem murmurando uns contra os outros. 3) o v.10 é o seguimento dos modelos: fé e paciência.

EVANGELHO: *Mt 11,2-11*. O tema central é o debate sobre o mistério de Jesus e sobre o caráter messiânico de sua obra. A pergunta precisa de João (v. 4), Jesus não dá uma resposta categórica, mas deixa que falem os fatos. No v. 5 aparece a enumeração de diversos tipos de milagres, e as expressões que ali aparecem são tiradas do profeta Isaías (26, 19: 19,18; 35,5-6; 61,1). A expressão “no deserto” (v. 7) não representa apenas um valor geográfico, mas valores salvíficos de grande ressonância: foi para o deserto que fugiu o povo eleito em sua saída do Egito, pelo deserto o regresso dos exilados da Babilônia (*Is 40,3*) e foi no deserto onde ressoou a voz do Messias (*Mt 3,3*). João não foi apenas profeta pela sua vida austera e pela sua pregação de penitência, mas é algo mais. Além de anunciar a salvação, ele entra como parte integrante no plano da salvação messiânica.

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga “cem por um” aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS
Av. Pompéia, 1214
Telefone (011) 263.3324
CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

VOCÊ PODE, SE REALMENTE ACREDITA QUE PODE

Maria do Carmo Fontenelle

*A verdadeira fé leva sempre à ação.
Contudo, a uma ação que beneficie o próximo.*

Uma historinha verdadeira acontecida com uma criança de quatro anos, que acreditou, com todo o seu coraçãozinho limpo, que, com a ajuda do espinafre, poderia realizar o milagre do Popeye que ela costuma ver todos os dias na televisão.

Uma pessoa que acredita e espera obter o sucesso, se continuar esperando, mais cedo ou mais tarde obtém o que deseja. A inteligência infinita de Deus toma conhecimento do desejo confiante da pessoa, de obter o objeto (no caso a valentia). E é só aguardar.

Não existe maior afirmação da presença do nosso Deus, que nos tem falado, através do Evangelho, do seu interesse pelas pessoas humanas. Jesus ensinou que todos os dias são dias santificados: seja para dar graças pelo insuperável dom da vida, seja para honrar nosso Pai e criador, seja para ajudar os outros "filhos de Deus", nossos irmãos que precisam de nós.

COMO AJUDEI UMA CRIANÇA A REALIZAR SEU "SONHO DOURADO" através do "querer e poder".

Faz alguma semana que o Fabinho (uma das



quatro crianças vizinhas) veio chorando, depois de uma briga com o irmão, me pedir ajuda: queria que eu preparasse um prato de espinafre para ele comer, porque precisava "socá" o Teteio (o irmão mais velho) que não parava de bater nele. Quase todo dia, era sempre a mesma coisa: Apanhava, não reagia, e saía chorando.

Com toda a minha boa vontade, comprei um maço bonito de espinafre e preparei um gostoso purê com a receita normal, com molho branco e creme de

leite. Ele se serviu, muito esperançoso, mas não conseguiu comer.

— Está bom, Fabinho?

— Não. Cáu. Está ruim! Eu gosto com açúcar. Você sabe fazer com açúcar?

Espinafre com açúcar?!?! Por que não? A feijoadinha americana, o famoso Baked Beans, é uma delícia temperada com açúcar preto e bastante catchup, que é muito doce.

Por que não doce de espinafre?

Alguém tem que ser

criativa no setor da culinária.

Primeiro tentei um pudim, coando o caldo e engrossando com maizena e açúcar. Ficou bonito, verdinho e transparente, mas... ainda não agradou:

— Está gostoso, Fabinho?

— Tá, Cáu! Um pouquinho bom e um pouquinho ruim.

Tentei a terceira experiência, fazendo um docicinho granulado, tipo cocadinha, sem deixar desmanchar completamente no liquidificador. Ele comeu uma colherada, gostou e pediu mais. Depois saiu correndo até o apartamento dele. Lá encontrou o irmão Teteio, quietinho, vendo um desenho animado na televisão. Antes que ele notasse a presença do Fabinho e percebesse o que ia acontecer, recebeu um soco violento na cara, depois outro bem rapidinho. Surpreendente? Só aí veio a reação: Corria! Pega-pega! O Popeye valentão correu a se esconder embaixo da cama. Mas os primeiros tinham sido desferidos e os brios estavam vingados de tantas vezes que ele levou a pior.

E o melhor do acontecimento foi que ele ficou sabendo que podia retribuir os socos, convencido de que, se comesse espinafre, ficaria tão forte e valente como o Teteio, de quem ele tinha tanto medo: bateu e venceu! Provando assim a verdade de que aquilo que você pensa que pode fazer, acaba (mais cedo ou mais tarde) fazendo mesmo!

Se na sua casa houver um "Popeye" desanimado e "sofredor", prepare uma tigelinha de cocadinha de espinafre à Moda da Olívia Palito. E veja o resultado.

RECEITAS PARA CRIANÇAS

Cocadinhas do Popeye à Moda da Olivia Palito

1 maço grande de espinafre bem fresquinho

Açúcar: 1 xícara a menos do que o total da massa de espinafre

6 xícaras de massa de espinafre para 5 xícaras de açúcar

2 colherinhas de limão (ou mais)

1/2 xícara de água.

Escolha com muito cuidado um maço de espinafre, bem fresco e tenro. Murcho não serve. Lave muito bem, retirando folhas e talos velhos. Passe no liquidificador rapidamente, incluindo todos os talos e folhas e 1/2 xícara de água. Leve ao fogo a massa de espinafre puro e deixe cozinhar um pouco com panela tampada, mexendo de vez em quando. Junte o açúcar e o limão. Pode temperar com limão e açúcar ao paladar, aumentando ou diminuindo, conforme o gosto. Deixe cozinhar sobre fogo brando até aparecer o fundo da panela. Resulta um doce pastoso, de colher. Sirva acompanhado de queijo-de-minas branco e fresco, ou ricota.

Pãezinhos de goiabada

Massa:

50 g de fermento de pão

3/4 de xícara de leite morno

250 g de gordura vegetal

2 ovos

3/4 de xícara de maizena

3 1/2 xícaras de farinha de trigo

4 colheres de açúcar

Recheio: 250 g de goiabada.

Desmanche o fermento no leite e junte os demais ingredientes da massa. Sove bem até formar bolhas e soltar das mãos. Modele 20 pãezinhos e recheie cada um com um pedaço de goiabada. Leve ao forno médio, em assadeira untada e enfarinhada, cerca de 20 minutos. Retire e passe, ainda quente, no açúcar. Rendimento: — 20 pãezinhos.



Marron glacê brasileirinho

1/2 quilo de batata-doce

1 xícara de karo

1 colherinha de baunilha

1 xícara de açúcar cristal.

Cozinhe as batatas, com casca, em água fervente. Quando estiverem cozidas, descasque e passe no espremedor. Misture o karo e a baunilha. Leve ao fogo e mexa até desprender do fundo da panela. Despeje a massa num prato ligeiramente untado. Enrole em bolinhas e passe pelo açúcar cristal.

Sirva em forminhas de papel ou embrulhados em papel de bala.

Rendimento: 40 docinhos.

Sanduíche alemão (Tipo Canapé)

6 pãezinhos tipo bisnaga

3 colheres de maionese Hellmann's

2 gemas cozidas

4 salsichas aferventadas.

Corte os pãezinhos ao meio e separe-os. Passe a maionese em cada face. Enfeite com as gemas passadas por peneiras e coloque rodela de salsichas. Acompanhe a sopa minestrone bem quente.

Rendimento: 12 sanduíches abertos.

Salgadinhos

2 xícaras de farinha de trigo

1/2 xícara de margarina

1 colher de fermento em pó

1 envelope de Sopa de Cebola à Francesa Knorr

1/2 xícara de leite.

Misture a farinha com a margarina, o fermento e o Knorr. Junte o leite aos poucos, amassando bem, até que fique bem ligado. Abra a massa com um rolo sobre superfície enfarinhada. Corte tirinhas, não muito finas. Asse 20 minutos no forno quente em assadeira untada e enfarinhada.

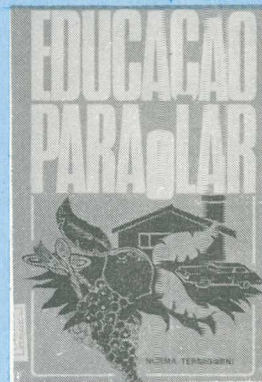
Rendimento: 70 salgadinhos.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignoni, 125 pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene; sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 400,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



MARCELO CÂNDIA

Um cristão, verdadeiro missionário, que entendeu e viveu durante toda a sua vida o ensinamento de Cristo: "Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e o resto vos será dado por acréscimo".

A revista AVE MARIA trouxe, em 1972 (n.º 17), uma reportagem sobre as obras desse maravilhoso testemunho cristão, sob o título "O Industrial Missionário".

A 31 de agosto passado, os pobres e os doentes do Brasil perderam um grande amigo. Em Milão faleceu o doutor Marcelo Cândia, engenheiro químico, missionário leigo italiano agregado ao PIME.

Nasceria perto de Nápoles, em 27.7.1916, de uma rica família de Milão. Seu pai, Camilo, era um grande empresário, dono de fábricas de anidrido carbônico.

Marcelo entrou desde cedo na atividade industrial do pai e com 23 anos formou-se em química, "magna cum laude".

Fez diversas viagens de estudo, visitando o Egito, Senegal, Turquia, Oriente Médio, América Latina. Com 21 anos, em 1937, esteve no Brasil pela primeira vez.

Chocado profundamente com o problema da pobreza resolveu dedicar-se como leigo ao serviço dos pobres e marginalizados, especialmente dos doentes.

Com trinta anos, assumiu a direção das empresas do pai. Mas continuou sua atividade em favor dos pobres e doentes do mundo inteiro. Fundou a ALAM (Associação Leiga de Ajuda às Missões). Organizou um centro de assistência médica para os pobres e abandonados de sua cidade.

Para interessar os leigos, especialmente as elites intelectuais e empre-

sariais, pelo problema missionário fundou a revista "A MISSÃO".

A partir de 1948 organizou e custeou cursos especiais de medicina e cirurgia de urgência para estudantes que se preparavam a partir para as missões, como padres ou religiosos ou leigos.

Em 1957 visitou Macapá pela primeira vez. E logo teve a idéia de construir ali um centro médico para os pobres da região.

No ano seguinte, fundou em Milão o colégio internacional para os estudantes estrangeiros do terceiro mundo.

A pedra fundamental do Hospital São Camilo e São Luiz, em Macapá, foi lançada em 21 de janeiro de 1961.

Quando o hospital começou a surgir, Marcelo Cândia compreendeu que Deus não lhe pedia só a sua obra, mas toda a sua vida. Então, em 1965, vendeu suas fábricas, deixou sua luxuosa mansão e transferiu-se para Macapá, onde começou a viver uma vida de pobre no meio dos pobres. Nunca, porém, perdeu o contato com a Itália, aonde ia frequentemente buscar auxílios para suas obras no Brasil.

O hospital de Macapá ficou completamente pronto em 1970, sendo declarado de primeira classe pela Organização Municipal da Saúde. Com

certeza é o mais moderno e bem equipado de toda a Amazônia. Com 160 metros de comprimento e 16 de largura, na sua ala central, ocupa uma área de oitenta mil metros quadrados. Tem 160 leitos, ambulatórios para todos os tipos de doença. Moderníssimas salas de operação, centro de estudo para doenças tropicais, laboratórios de análises, centro de radioterapia, e uma escola de enfermagem que prepara os enfermeiros para o interior do Território do Amapá.

Para dar continuidade à sua obra, em 1975 Marcelo Cândia doou seu hospital aos padres camilianos e instituiu a "Fundação Marcelo Cândia", para obtenção de recursos que garantissem a manutenção da obra.

Em 1981 o Hospital São Camilo e São Luiz fez 47.050 consultas ambulatoriais e 35.526 internações-dia. Sessenta por cento dos atendimentos foram gratuitos.

Mas a atividade do Dr. Marcelo Cândia não se limitou ao hospital de Macapá. Na mesma cidade organizou um serviço de atendimento domiciliar e ambulatorial para os hansenianos.

Em Belém, no leprosário de Marituba, organizou o "Centro Social Cidade de Milão", para o atendimento aos hansenianos hospedados no estabelecimento e aos cerca de cinco mil "egressos" que vivem em condições de extrema pobreza ao redor do mesmo.

O serviço de atendimento domiciliar e ambulatorial para os hansenianos é estendido a todos os doentes do imenso delta do Rio Amazonas, assistidos por um navio-ambulatório que visita sistematicamente as diversas comunidades.

Em 1974 Marcelo Cândia abriu no leprosário do Prata, a 120 quilômetro de Belém, o "Centro Social Padre Daniel de Samaraté, em lembrança de um grande padre capuchinho que havia sido seu amigo e morrera de lepra no Pará.

Desde 1976, em sede própria, anexa ao hospital de Macapá, funciona também o moderníssimo Centro de Dermatologia.

Cândia estendeu ainda mais sua atividade, prestando sua ajuda a diversos outros centros de cura de hansenianos ou hospitais, em Rio Branco, Porto Velho, Grajaú, Balsas, Bambuí (MG).

Ele sabia, porém, que nenhuma obra de Deus pode se edificar de modo estável sem ser fundamentada na ajuda do próprio Deus. Por isso, em Macapá construiu um "carmelo" para irmãs de alta contemplação, em Belém erigiu uma "casa de oração" ao lado do leprosário, e outra estava construindo em Belo Horizonte.

Doente de coração, continuou sua intensíssima atividade também depois de ter sido operado, tendo implantadas três pontes "safenas" no coração.

Nos últimos tempos, uma outra doença o atingiu: o câncer. Consciente de estar em perigo de vida, continuou a trabalhar até o fim. Quando mesmo não pôde mais evitar de internar-se, partiu sozinho para a Itália, onde seria tratado. Mas chegou tarde demais. Poucos dias depois faleceu.

De Cândia lembramos a simplicidade, a humildade, a incansável operosidade, a vida pobre e sacrificada.

De rico que era, se fez pobre para os pobres, seguindo à risca o convite de Jesus: "Vai, vende o que tens, distribui aos pobres e depois vem e segue-me".

Nunca quis ser sacerdote. Estava plenamente consciente de que também os leigos, enquanto tais, podem e devem doar sua vida para a edificação do Reino.

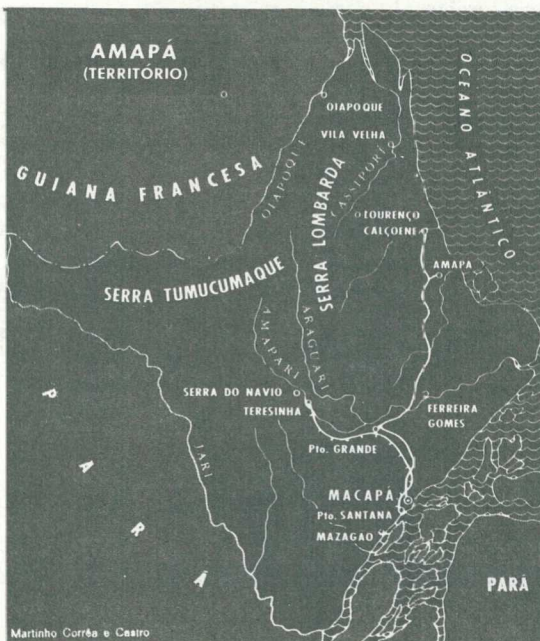
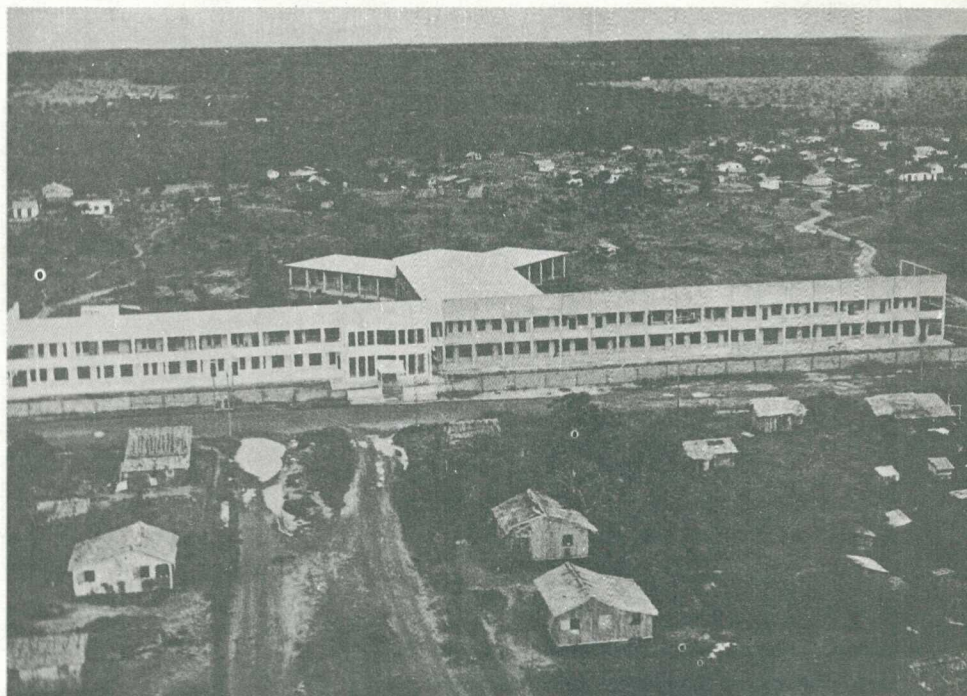
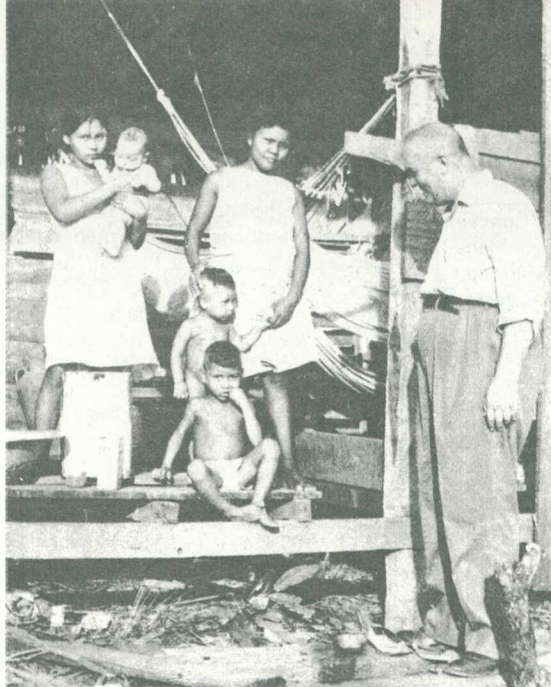
Amigo pessoal de Paulo VI, recebeu dele orientações e encorajamentos para a sua obra. E João Paulo II quis incluir no seu roteiro de visita ao Brasil também a visita ao leprosário de Marituba.

Cândia deixa ao Brasil um grande desafio: o de continuar as suas numerosas obras em prol dos pobres e dos doentes, como sinal da verdadeira caridade que nasce da fé em Cristo.

O Governo brasileiro reconheceu seus méritos, conferindo-lhe o título de "Oficial" da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a máxima honorificência concedida a um estrangeiro.

A maior honra, com certeza, foi-lhe conferida pelo próprio Cristo que, ao acolhê-lo no seu reino de glória, repetiu-lhe as palavras: "Vem, bendito do meu Pai: estava nu, e me vestiste; estava doente, e me visitaste!".

(Do Serviço de Informações Missionárias de outubro de 1983).



— O Dr. Marcelo Candia, há 10 anos atrás, entre as crianças e as famílias pobres de Macapá.
 — No centro o hospital "São Camilo e São Luís" construído em 1961 com capacidade para 150 leitos. Cerca de 2.000 doentes são atendidos anualmente.

NA PAZ DO SENHOR

Em Barbacena, MG, Maria da Conceição Amarante Lima aos 29/7/83. Maria Couto de Araujo aos 26/7/83. Maria da Conceição Silveira aos 13/4/82. Orestes Pieinin aos 14/7/83. Filomana Maria Peres Simão aos 25/5/83. Em Conselheiro Lafaiete, MG, Silvério B. Machado aos 23/7/82. Em Sabará, MG, Benedita Vieira da Silva aos 11/7/83. No Rio de Janeiro, RJ, Djalma Teixeira aos 17/8/83. Em Guarani, MG, Raymunda Gauderete de Abreu aos 7/8/83. Em Itanhandu, MG, Mendinha Mendes aos 5/9/83. Em Criciúma, SC, Lúcia Tomazi Benedet aos 8/5/83. Em Caxias do Sul, RS, Roberta Gregianin aos 6/9/83. Em São Carlos, SP, Moacir Nonato aos 7/6/83. Em Santos, SP, Zulmira Campos aos 28/9/81. Em Limeira, SP, Marçílio Paiz aos 19/11/82. Em Jaguariá, PR, Dalva Maria Azevedo Delgado aos 7/8/83. Em Cantagalo, RJ, Hilda de Azevedo Goulart. Em São Paulo, SP Cândida Alves Ramos aos 1/7/83. Em

Monte Alegre do Sul, SP, Antônio Godoy aos 16/9/83. Em Blumenau, SC, Paulo André de Carvalho aos 1/10/83. Em Bom Jesus do Itabapoana, RJ, Carmen Bastos Borges aos 2/12/82. Em Pirangi, SP, Domingos Garlão aos 17/9/83. Em Marília, SP, Maria Castilho de Almeida aos 22/2/82, Octávio Lignelli aos 12/6/83, Gumercindo Dutra aos 17/7/83 e Anna de Castro aos 10/9/83. Em Boituva, SP, José da Conceição Holtz aos 22/6/82. Em Tietê, SP, João Vieira aos 28/9/82. Em Ipaussu, SP, José Ramos Filho aos 27/6/82. Em Bom Despacho, MG, Albertino Cardoso Mesquita aos 16/4/82 e Gutemberg Lobato Xavier aos 6/12/83. Em São Paulo, SP, Eliza Rocha Wanderley aos 9/8/83. Em Campinas, SP, Josefina Andrade Silva aos 18/8/83.

AGRADECEM FAVORES

Anna Augusta Franco Reiff por intermédio de Pio XII. Vera Maria Fonseca por

intermédio de S.S. Papa João XXIII pela recuperação de sua filha Érica. Odette Giglio por intermédio do Menino Jesus de Praga. Maria Aparecida Teixeira Ribeiro por intermédio de Nossa Senhora Auxiliadora, Santo Antônio Maria Claret e Nossa Senhora da Cabeça, graça alcançada por intenção de sua filha. Maria do Carmo Chaves, Bambuí, MG. Vicentina Soares Moreno, Volta Redonda, RJ, sobretudo por intermédio do Senhor Jesus. Odette Gontijo de Albuquerque, Belo Horizonte, MG.

Clarice Pereira Dias por intermédio de São Judas Tadeu, Santo Antônio Claret, Almas do Purgatório e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Diemen Wanderley por intermédio do Divino Espírito Santo Dilza de Carvalho Silva por intermédio de Santa Rita de Cássia e Santa Marta. Vitalina Alves por intermédio de São Geraldo. Maria José Mara por intermédio de Santo Antônio M. Claret e outra graça em favor de Cacilda Maria de Lacerda. Maria Bolognini por intermédio de Santo Antônio M. Claret e Nossa Senhora Aparecida. Heroína Motta de Assis por intermédio do Espírito Santo e de Nossa Senhora da Piedade. Heroína Motta de Assis agradece também duas graças por intermédio do Santo Padre Pio XII.

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope ncso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade
Estado CEP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
Alcatex — Cremer
Teko — Buettner
Pool — Meianyl
Artex. etc...

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns pelas bodas de ouro do casal Fontes, comemoradas no mês de setembro em Belo Horizonte, MG. No dia 25/3/83, Mário Carneiro e Hilda Costa Carneiro comemoraram 50 anos de vida conjugal. Parabéns a eles. Muitas felicidades ao casal Antônio Jesus Lanza e Josefa Dias Lanza pelas bodas de prata matrimoniais que se realizaram no dia 4/10/83.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

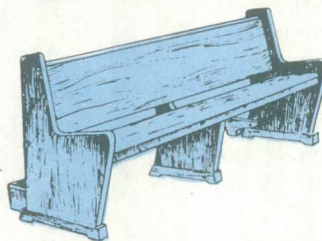
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



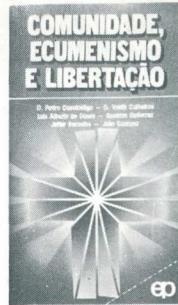
Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).
Fábrica: General Carneiro, PR

LIVROS RECEBIDOS



UM SORRISO CONTAGIANTE: MADRE TERESA DE CALCUTÁ — Enzo Santangelo — Edições Loyola — 78 págs. O nome de Madre Teresa de Calcutá já é um nome por demais conhecido, porém nem todos sabem sua vida, o porquê do Prêmio Nobel da Paz nem o porquê do doutoramento "honoris causa" em Medicina e Cirurgia que ela recebeu. É lendo mais um livro da coleção "Os agitadores" que vamos tomar conhecimento não só do nome mas também da pessoa que leva amor, compreensão e ajuda aos pobres, aos marginalizados na Índia, Europa e América do Sul.



COMUNIDADE, ECUMENISMO E LIBERTAÇÃO — D. Pedro Casaldáliga e outros — Edições Paulinas — 76 págs. A finalidade dos depoimentos aqui apresentados reflete a condição particular de seu autor: o bispo, o pastor, o sociólogo, o agente de pastoral, o teólogo e tem como objetivo mostrar a visão comprometida da própria realidade da América Latina, que se quer *terra prometida de seus filhos* e não da exploração capitalista. São autores que, além de conhecerem profundamente o assunto, vivem na realidade e podem falar com propriedade sobre tais problemas.



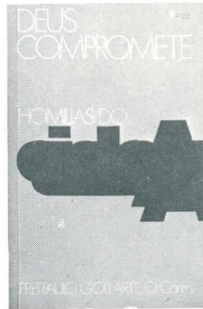
ANIMADOS PELA FÉ — G. Lohfink — Edições Paulinas — 188 págs. Como o próprio autor fala, este livro contém palestras, pregações e alocações proferidas por ele. Através do escrito o leitor é convidado a fazer sua experiência de fé e a participar um pouco da alegria, felicidade e risco da fé cristã, pois a fé que nos foi dada no batismo só se desenvolve através de experiências. Logo, a experiência pessoal terá que ser audaciosa, para superar as barreiras da dogmatização da doutrina.



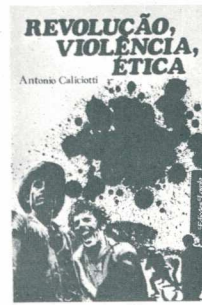
O MUNDO, A IGREJA: SEUS REFLEXOS E ESPERANÇAS — José Antônio Rodrigues Dias — Editora Vozes — 60 págs. Tendo o autor vivido na Igreja-instituição e nas bases, após duras experiências percebeu os rudes mecanismos que determinados grupos usam para suplantarem outros numa sociedade de conflito. Neste trabalho visa atingir um público que não tenha acesso aos grandes teólogos e trata de maneira simples, à luz do Evangelho, dizendo os limites e apresentando a esperança evangélica a respeito dessa manutenção de privilégios.



DIÁRIO DE FOGO: 1941-1968 — Igino Giordani — Editora Cidade Nova — 128 págs. O livro traz meditações, confissões íntimas, monólogos que revelam Giordani o homem cristão, o leigo militante, o apologeta de estilo incisivo e penetrante, que no fim da vida participou do Movimento dos Focolares. São páginas ricas de humanismo, densas, eficazes, das mais belas, quase que um testamento deixado pelo próprio autor.



DEUS COMPROMETE: HOMILIAS DO CICLO A — Frei Paulo Gollarte, O. CARM. — Editora Vozes — 208 págs. Encontramos neste livro orientação para todos os domingos do ano Ciclo A e o ciclo santoral, baseados em São Mateus. A finalidade dos escritos é que cada leitor prolongue a palavra de Cristo no seu coração, compare o seu cotidiano com a Palavra de Deus e procure transformar a sua própria vida, fazendo mais pelos outros.



REVOLUÇÃO, VIOLÊNCIA, ÉTICA — Antônio Caliciotti — Edições Loyola — 134 págs. O livro se divide em 4 capítulos que tratam: 1) breve abordagem do fato revolucionário e da conceituação de revolução, análise da situação pré-revolucionária e suas causas; 2) são estudados os direitos humanos: igualdade, liberdade e participação mais o capitalismo e socialismo; 3) analisa a violência; 4) trata da legitimidade da violência. Livro recomendado para todos aqueles que acompanham a situação atual do mundo.



CANCIONEIRO: PARA ENCONTROS VOCACIONAIS E DE JOVENS — Frei Salésio Hillesheim OFM — Edições Loyola — 177 págs. Como o próprio nome diz, o livro consta de uma seleção de canções que têm, todas elas, as posições de violão para facilitar o acompanhamento das mesmas. São canções para encontros, celebrações, missas vocacionais, missas diversas, cantos folclóricos, populares, infantis. O cancionário pretende ser um auxílio para o cristão, jovens, vocacionados e seminaristas.



NEIMAR, CONSCIÊNCIA CRÍTICA — Cassete — Neimar de Barros — Editora O Recado — 50 minutos de duração. Neste cassette, Neimar chama a atenção para a massificação, para a manipulação da nossa mente e portanto da nossa maneira de agir. Aconselha o método do Ver, Julgar e Agir como Cristo faria aqui, hoje, agora, na família, trabalho, escola, faculdade, publicidade, político e até mesmo na Igreja. Convida todos a participarem de movimentos que formem o homem e que não sejam simplesmente paternalistas e ainda que se reze muito e se dialogue também em família.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
 CX. POSTAL 54.215
 01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | |
|--|----------|
| <input type="checkbox"/> UM SORRISO CONTAGIANTE | 480,00 |
| <input type="checkbox"/> COMUNIDADE, ECUMENISMO E LIBERTAÇÃO | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> ANIMADOS PELA FÉ | 1.600,00 |
| <input type="checkbox"/> O MUNDO, A IGREJA: SEUS REFLEXOS E ESPERANÇAS | 900,00 |
| <input type="checkbox"/> DIÁRIO DE FOGO | 1.400,00 |
| <input type="checkbox"/> DEUS COMPROMETE | 2.200,00 |
| <input type="checkbox"/> REVOLUÇÃO, VIOLÊNCIA, ÉTICA | 1.500,00 |
| <input type="checkbox"/> CANCIONEIRO | 1.500,00 |
| <input type="checkbox"/> NEIMAR, CONSCIÊNCIA CRÍTICA (cassete) | 2.000,00 |

Nome _____ N° _____
 Rua _____
 Cidade _____ Estado _____
 CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

